

619193

Postos de acantonamento operacionais

Os 49 postos de acantonamento — 29 para o Governo de Maputo e 20 para a Renamo — estão já operacionais e prontos a nível sanitário para o início do processo de desmobilização em Moçambique, disse em Genebra fonte da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Michel Barton, porta-voz do director-geral da OMS, Hiroshi Nakajima, sublinhou que, durante a recente visita efectuada a Moçambique por uma delegação da OMS, esse facto pode ser constatado nos contactos mantidos com todas as partes envolvidas no processo de paz moçambicano.

O porta-voz acrescentou que nos 49 postos de acantonamento existem vários «stocks» de material médico.

Por outro lado, sublinhou estarem já em funções as equipas de saúde da OMS, integradas, cada uma, por dois médicos, quatro enfermeiros e vários funcionários, que vão examinar todos os desmobilizados ou reintegrados no Exército Único moçambicano.

«Os que necessitarem de cuidados médicos serão encaminhados para os serviços adequados da Rede Nacional de Saúde», disse.

Michel Barton salientou que a OMS preparou serviços móveis de saúde e postos sanitários de apoio às

deslocações dos desmobilizados nos principais eixos de repatriamento.

O porta-voz destacou também que Nakajima foi informado, durante os diversos contactos que manteve, de que foram destruídas cerca de 700 unidades de saúde durante o conflito moçambicano.

A reabilitação da rede de saúde, acrescentou, fará parte de um programa mais complexo a organizar pelas Nações Unidas e para o qual será lançado, em breve, um apelo internacional.

Segundo o porta-voz, Nakajima recebeu a confirmação de que a OMS terá, tanto da parte do Governo como da Renamo, todas as facilidades para que possa avaliar, «in loco», todas as necessidades do país em termos de saúde.

Inicialmente prevista como uma visita «simbólica e de cortesia», a deslocação de Nakajima a Moçambique «deixou-o surpreendido» com a evolução do processo de paz moçambicano e com a colaboração dos dirigentes políticos do país.

Em Maputo, Nakajima encontrou-se com o presidente Joaquim Chissano, que o convidou a visitar Moçambique, com o secretário-geral da Renamo, Vicente Ululu, com o ministro dos Negócios Estrangeiros e ainda com o ministro da Saúde moçambicano.

Cerca de 30 técnicos da OMS estão actualmente em Moçambique no âmbito da operação das Nações Unidas (Onumoz) para enquadrar a assistência sanitária.

O programa da OMS em Moçambique compreende a assistência médica às Forças Militares do Governo e da Renamo nos pontos de acantonamento e desmobilização e às populações refugiadas que retornam ao país, bem como a reabilitação a longo prazo das estruturas de saúde destruídas pela guerra.

Os soldados acantonados vão fazer a prevenção da sida e usufruir de cuidados ambulatoriais. Todos eles serão sujeitos a um exame médico e a uma cobertura com vacinas.

A organização controla ainda o processo de apetrechamento médico-sanitário nos 49 pontos de acantonamento.

O custo desta operação nos pontos de acantonamento é de cerca de três milhões de dólares, «na condição de o acantonamento começar em Setembro e se prolongar por apenas seis meses», indicou um funcionário da OMS em Moçambique.

A OMS, que está instalada em Moçambique desde a independência em 1975, tem paralelamente um conjunto de programas de vigilância epidemiológica e vacinação.